

perfil.

@antonn_ich

linha do tempo.

my life.

triggers.

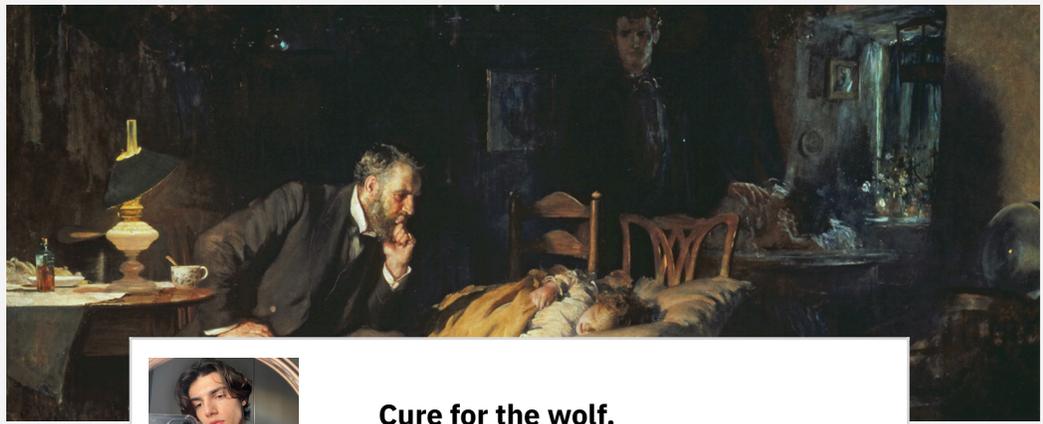
nenhum.

participação.

@vachiravit_ich

tags.

#selfplot #turnos #reescrito

**Cure for the wolf.**

Au au

Ravi havia tido uma das suas piores noites de sua vida. Assim que sentiu as coceiras e retirou um carrapato de si, se encolheu e se trancou no quarto naquela noite, as garras surgiram e o machucaram durante a noite enquanto se coçava criando feridas em todas as partes do corpo.

Mas no dia seguinte, mesmo com a dor que estava sentindo, conseguiu sair da Hudatos sentindo o sangue escorrer de algumas feridas ainda. Andou feito um zumbi em direção ao dormitório da Ruzgar onde se escorou na entrada do quarto A03 deixando uma incrível marca de sangue no portal da porta, com o resto da força que tinha bateu na porta aguardando que viessem lhe socorrer. Para sua sorte, Antonn havia chegado em seu quarto havia apenas alguns minutos antes e Vulghare o avisou das batidas fracas na porta, visto que a loris estava enrolada embaixo de uma lâmpada artificial de calor na prateleira ao lado da entrada.

— **Estou indo!** — Avisou soltando as coisas que segurava em sua bancada e indo até a porta para a abrir — **Meu deus... Isso tá pior do que eu pensei!** — Proclamou surpreso com o estado do tailandês — **Vem, deixa eu que te ajudo.**

Com cuidado tentou ajeitar o outro com o braço por cima de seu ombro para que pudesse ajudar ele a entrar, tentou transparecer calma, mas arregalou os olhos em direção ao portal da porta sujo de sangue. Ravi aceitou a ajuda embora não colocasse tanto o peso para cima do mais novo, e deitou-se na cama dele sentindo algumas feridas por debaixo da blusa se abrirem novamente. Aquilo o fazia lacrimejar de dor, aquilo doía insuportável fazendo o mesmo querer que aquilo para-se. Sentia o seu daemon todo o tempo ao seu lado demonstrando tristeza ao o ver naquele estado.

— **O que aconteceu contigo ontem? Preciso de detalhes!** — Perguntou Antonn rapidamente enquanto começava a arrumar as coisas em sua bancada, abriu sua maleta no canto e pegou um frasco pequeno com um líquido incolor — **Tudo que você sentiu é importante.**

— **Eu quase virei um lobisomem ontem... Tava tudo normal com a coceira, só que piorou e quando eu fui notar eu já estava com garras me coçando** — Ravi tentava não suspirar de dor pela dor que estava sentindo — **Quando eu penso que as feridas fecharam, algumas abrem novamente só que pior.**

Soltou um gemido rouco de dor e abriu a boca bebendo o líquido incolor do frasco que Antonn havia lhe dado quase que forçadamente, sua respiração estava melhor e a dor parecia estar aliviando, mas muito pouco, ainda doía tudo.

PRINCE OF UKRAINE

JANUARY 21, 2001

AQUARIUS

AESCULAPIUS

No song
...

— Por favor... faz parar isso...

Ravi nunca havia implorado algo para alguém, mas a dor era tão insuportável que não conseguia pensar direito no que falar ao jovem Antonn ao seu lado, apenas implorou para que ele fizesse aquilo parar.

— Droga, licantropia é foda. — Antonn bufou coçando a cabeça e encarando Vulghare — Eu vou te ajudar, vai ficar tudo bem — Tentou tranquilizar o rapaz.

Olhou para o lobo ao lado com cara de triste, que ele imaginava ser o daemon de Ravi, e assentiu para ele com um sorriso fraco.

— Vulghare, me diga tudo que nós lembramos sobre licantropia — Foi até o balcão e começou a encarar as ervas secas, minerais, sementes e outras coisas espalhadas — Maldição, não pode ser curada, eu sei... mas a dele era efeito das coisas que rolaram ontem.. se feriu com as próprias garras — Murmurava respondendo a Vulghare que havia vindo para mais perto e andava entre os ingredientes — Peraí, é isso!

Antonn pegou o mortar de pedra e começou a selecionar dentre os ingredientes disponíveis aqueles que mais lhe faziam sentido, misturando folhas secas e sementes e as triturando rapidamente em um fino pó esverdeado..

O sentimento de tristeza e dor se misturavam constantemente dentro de Ravi, o sentimento de tristeza vindo de seu daemon preocupado com ele que estava gemendo de dor em cima da cama o acertava em cheio, nunca pensou que aquilo pudesse lhe causar tanto problemas ao ponto de sentir que estava perto de morrer por causa daqueles ferimentos. Virou a cabeça um pouco de lado observando Antonn fazer algo na mesa e logo depois para seu daemon, tentando lhe dizer que ia ficar tudo bem, mesmo não sabendo se de fato iria ficar tudo bem aquela altura do campeonato, a respiração de Ravi ficou mais ofegante por causa das dores que estavam começando a ficar ruins novamente. Antonn ouviu o gemido de dor do rapaz atrás de si e apressou-se.

Pegou a jarra de água e colocou apenas um pouco na mistura criando uma espécie de pasta. Encarou Vulghare com uma expressão séria e a loris lenta escalou seu braço para subir em si.

— Vamos lá — Virou-se na direção de Ravi e meneou com a mão direita no ar, a serpente prateada que enrolava seu dedo como um anel correu por sua mão e transformou-se em uma adaga de prata com mais ou menos quinze centímetros de comprimento do cabo até a ponta da lâmina entalhada com ramos e videiras — Vou precisar rasgar sua blusa.

— Faça o que tiver que fazer... não se preocupe — Respondeu Ravi já sentindo a blusa ser rasgada pela lâmina, mostrando o abdômen cheio de cortes que pareciam querer abrir novamente.

Antoon se aproximou e sentou na cama com cuidado para não fazer muito peso no colchão, a lâmina que usara para rasgar a blusa retornou para a forma de anel de serpente e o ucraniano com muita calma pegou um pouco da pasta verde do mortar com a ponta dos dedos e passou por cima de uma das feridas que insistiam em ficar abertas.

O duque suspirou ao sentir a pasta gélida em contato com seu machucado, Antonn observou atentamente a coloração da pasta se tornar escura e secar como se fosse argila, fazendo Ravi sentir uma sensação boa. Ravi entreabriu os olhos e viu Vulghare

sentada no ombro de Antonn enquanto o rapaz murmurava algo passando a pasta nos outros machucados. Ravi fechou os olhos por um momento e virou a cabeça para cima com seus olhos em direção ao teto mantendo eles fechados, as mãos e corpo relaxaram um pouco sentindo a dor diminuir conforme Antonn o tratava.

— Vai dar tudo certo... — Disse Antonn baixinho entre as orações murmurantes.

— Obrigado...

O mais velho soltou em um murmúrio baixo para o mais novo, já que não era muito de agradecer, implorar, afinal havia sido ensinado a lidar com seus próprios problemas e nunca pedir ajuda, então era primeira vez que pedia ajuda a alguém ou que implorava por aquilo... era raro agradecer. Mas Antonn apenas assentiu em silêncio ao agradecimento do rapaz, continuando seu trabalho calmamente e feliz por ver que estava o ajudando de fato, até que logo ouviu Ravi ir respirando baixinho até cair no sono, um efeito colateral dos remédios. Antonn olhou na direção do daemon de Ravi e sorriu.

— Vamos terminar isso logo para que ele possa melhorar, tudo bem? — Disse ao lobo, Vulghare erguendo de leve a cabeça para olhar para o companheiro daemon que se sentou vigiando atento seu scion.

Quando Ravi abriu os olhos, achou que havia apenas cochilado e que aqueles sonhos e pesadelos não haviam durado mais do que alguns minutos em sua cabeça. Mas quando acordou já havia passado mais do que hora, viu que seu daemon havia deitado ao pé de cama enquanto ele dormia e olhou para os lados procurando por Antonn. Sentou-se na cama com um pouco de dificuldade, olhando para o lençol que estava com várias marcas de sangue advindas de si, sentia-se fraco.

— Calma, calma — Ouviu Antonn enquanto ele entrava no quarto e o via sentado na cama. Antonn o entregou um prato com um sanduíche bem recheado e sentou-se na cadeira da escrivaninha se virando na direção dele — Como está se sentindo? — Perguntou-lhe fazendo sinal para que se sentisse livre para comer.

Ravi mordeu o sanduíche, o que lhe trouxe uma lembrança, que afastou já que não queria pensar naquilo naquele momento e levou o olhar para o ucraniano.

— Eu estou melhor, os machucados aparentemente fecharam e eu sujei sua cama... desculpa — Ravi murmurou um pedido de desculpas ao lembrar da cama e do portal sujo de sangue e olhou de novo para Antonn começando a voltar a comer o sanduíche. — Obrigado por tudo mesmo... se não fosse você eu teria morrido por falta sangue.

— Não chega a ser para tanto, na verdade, não era pra ter ficado tão ruim — Antonn sorriu cruzando as pernas e se ajeitando na cadeira — Lobisomens, dependendo da espécie e origem da maldição, possuem toxinas nas garras. Elas não afetam eles, mas quando você deixou de ser um... Seu corpo tava lutando contra isso, uma luta entre fator de cura acelerado e uma toxina mortal. Eu só suguei ela para fora do seu corpo.

Ravi colocou a mão na cabeça sentindo uma leve dor persistir e fez uma expressão meio doída enquanto balançou ela algumas vezes, algo ao qual Antonn reagiu naturalmente se levantando e pondo a mão na testa do tailandês medindo sua temperatura antes de se virar e usar a jarra de água para servir um copo para Ravi.

— Não se preocupe com os lençóis, eu aprendi a tirar manchas de sangue das coisas quando tinha 5 anos — Ravi pegou o copo e deu um pequeno sorriso ao ouvir Antonn falar sobre o lençol enquanto enchia um copo para si próprio

— Meu pai tentou me ensinar, mas eu nunca consegui aprender a tirar manchas de sangue de roupas ou lençóis, eu era um desastre — Ravi riu tomando sua água.

— Meu pai é o motivo de eu saber tirar sangue dos lençóis... — Retrucou Antonn baixinho antes de terminar o copo de água e devolvê-lo à bancada.

Ravi olhou para seu Daemon pondo a cabeça em sua perna e sorriu passando a mão na cabeça do lobo, que era seu único amigo em Avalon — Eu já estou melhor, Rakgon — Disse fazendo carinho nele enquanto ele balançava a cauda alegremente por causa da melhora do mais velho, Ravi suspirou bagunçando o cabelo — Bom, eu não sei o que dizer e não sei como posso agradecer por isso... mas vou pensar em um jeito ainda hoje.

— Não precisa me compensar em nada, eu ofereci ajuda e você precisava. Mas aceito um jantar qualquer dia desses.

— Vai ser um prazer te levar para jantar! — Respondeu Ravi rapidamente, no que Antonn apenas sorriu lhe bagunçando os cabelos ainda mais antes de ir até a bancada dele arrumar as coisas.

— Pode pegar uma camisa minha, se quiser — Ofereceu Antonn guardando um dos frascos na maleta enquanto via Ravi levantar-se suspirando já bem melhor e estalando o pescoço.

— Não precisa, acho que sua camiseta ficará um pouco curta em mim, eu tenho 1,93 então não serviria, e meu dormitório provisório não é tão longe, é só do outro lado de Avalon — Respondeu enquanto Rakgon se levantava ficando ao seu lado — Eu já vou, te mando mensagem para marcamos o jantar, ok?

Antonn sorriu para o rapaz que saía pela porta junto ao seu lobo e assentiu para seu “tchauzinho”. Olhou para Vulghare que murmurava obscenidades.

— É claro que eu acho ele gostoso, sua desgraçada — Respondeu baixinho enquanto fechava a porta para que não fosse ouvido — Sai da cama, preciso arrumar — Ordenou puxando os lençóis.